

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXPERIMENTAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**The Importance of Experimental Pedagogical Practices in the
Literacy Process within the Context of PIBID: An Experience Report.**

Prof. Me. Saulo Ribeiro de Oliveira Mello

Docente do curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário São José.
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Pedagogia do Centro
Universitário São José.

Raphael Carvalho Valença da Silva

Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.
Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pedagogia do Centro Universitário São
José.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar, por meio de um relato de experiência, a importância das práticas pedagógicas experimentais no processo de alfabetização no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, desenvolvido a partir das vivências de um bolsista do curso de Pedagogia em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. As práticas foram planejadas e desenvolvidas considerando estratégias lúdicas, interativas e contextualizadas, contemplando atividades de musicalização, jogos, gamificação, consciência silábica, alfabetização e raciocínio lógico-matemático. Para a sistematização da experiência, foram considerados registros das atividades, observações realizadas durante as intervenções, materiais pedagógicos e os resultados percebidos no desenvolvimento das propostas. As experiências evidenciaram que a utilização de recursos diversificados, inclusive materiais de baixo custo, pode favorecer o envolvimento, a curiosidade, a participação e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Também foram observados desafios relacionados à cooperação, à espera, à frustração diante dos erros e à interação entre os alunos, aspectos que contribuíram para ampliar a compreensão do bolsista sobre as diferentes dimensões presentes no cotidiano escolar. Conclui-se que as práticas pedagógicas experimentais constituem importantes possibilidades para tornar o processo de alfabetização mais significativo, dinâmico e participativo, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação prática e reflexiva dos futuros docentes. Nesse sentido, o PIBID apresenta-se como importante espaço de articulação entre teoria e prática e de fortalecimento da formação inicial de professores.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas pedagógicas experimentais. PIBID. Formação docente. Ludicidade.

ABSTRACT

This article aims to present, through an experience report, the importance of experimental pedagogical practices in the literacy process within the context of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID). The research is characterized as an experience report, with a qualitative approach and descriptive-reflective nature, developed from the experiences of a scholarship recipient from the Pedagogy course in a 1st-grade class of the municipal school system of Rio de Janeiro. The practices were planned and developed considering playful, interactive, and contextualized strategies, including activities of musicalization, games, gamification, syllabic awareness, literacy, and logical-mathematical reasoning. For the systematization of the experience, records of the activities, observations made during the interventions, pedagogical materials, and the results perceived in the development of the proposals were considered. The experiences showed that the use of diverse resources, including low-cost materials, can foster student engagement, curiosity, participation, and active participation in the learning process. Challenges related to cooperation, waiting, frustration with errors, and interaction among students were also observed; these aspects contributed to broadening the scholarship recipient's understanding of the different dimensions present in daily school life. It is concluded that experimental pedagogical practices constitute important possibilities for making the literacy process more meaningful, dynamic, and participatory, while also contributing to the practical and reflective training of future teachers. In this sense, PIBID presents

itself as an important space for articulation between theory and practice and for strengthening initial teacher training.

Keywords: Literacy. Experimental teaching practices. PIBID (Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation). Teacher training. Playfulness.

INTRODUÇÃO

A experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) se configura como um importante espaço de aproximação entre universidade e escola, permitindo que os bolsistas vivenciem situações reais da prática docente antes mesmo de sua inserção profissional. Essa aproximação contribui para uma formação inicial mais reflexiva, crítica e comprometida com a realidade educacional, possibilitando que os conhecimentos acadêmicos sejam constantemente confrontados, ressignificados e transformados a partir das experiências vivenciadas no espaço escolar (GATTI, 2014).

No âmbito da alfabetização, essa perspectiva assume especial relevância, uma vez que o processo de apropriação da leitura e da escrita não deve ser compreendido exclusivamente como domínio de códigos e habilidades técnicas, mas como uma construção que envolve interação, linguagem, significado, participação e experiências concretas (SOARES, 2020).

Dessa forma, as práticas experimentais desenvolvidas no contexto do PIBID podem constituir importantes possibilidades metodológicas para tornar o processo de alfabetização mais dinâmico, participativo e próximo da realidade dos estudantes.

Nesse sentido, a presente pesquisa torna-se relevante à medida que apresentam práticas pedagógicas experimentais que favoreceram a participação ativa dos estudantes, estimulando a curiosidade, a criatividade, a interação e a construção de conhecimentos de maneira significativa. Ao propor atividades que ultrapassam uma perspectiva tradicional de ensino, cria-se um ambiente no qual o estudante assume maior protagonismo em seu processo de aprendizagem, enquanto o futuro professor passa a compreender a importância de planejar estratégias que considerem os diferentes ritmos, necessidades e formas de aprender.

O objetivo geral da pesquisa foi apresentar, através de um relato de experiência a importância das práticas pedagógicas experimentais no processo de alfabetização no contexto do PIBID. Para alcançar esse objetivo geral, foram elencadas as principais atividades desenvolvidas pelo pesquisador no âmbito descrito, indicando os recursos utilizados em cada atividade, bem como o desenvolvimento e resultado de cada prática.

A demonstração através do relato de experiência torna mais próximo do leitor as possibilidades de realização de ações, pois a exemplificação reforça a real execução e estimula a repetição pelo sucesso alcançado dos objetivos propostos.

Diante do exposto, este relato de experiência busca evidenciar que a inserção de práticas pedagógicas experimentais no processo de alfabetização pode ampliar as possibilidades de aprendizagem e, simultaneamente, contribuir para a formação prática e reflexiva dos futuros docentes. A partir das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID, pretende-se demonstrar como o planejamento e a aplicação de atividades diversificadas podem favorecer o envolvimento dos estudantes, respeitando seus diferentes ritmos e formas de aprendizagem, bem como possibilitar aos bolsistas uma compreensão mais concreta sobre os desafios e as potencialidades da prática alfabetizadora.

Assim, ao apresentar as experiências vivenciadas, os recursos utilizados, os procedimentos adotados e os resultados observados, o estudo busca contribuir para a reflexão acerca da importância da articulação entre teoria e prática na formação docente e para o fortalecimento de metodologias que tornem o processo de alfabetização mais significativo, participativo e contextualizado.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, construído a partir das vivências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como foco as práticas pedagógicas experimentais realizadas no processo de alfabetização por um bolsista de iniciação à docência. A escolha pelo relato de experiência justifica-se pela possibilidade de sistematizar, descrever e analisar uma experiência concreta vivenciada no contexto escolar, estabelecendo relações entre os conhecimentos teóricos construídos na formação docente e as situações observadas e experienciadas na prática.

Para Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui uma narrativa científica capaz de conferir significado à experiência vivida, transformando-a em objeto de reflexão e produção de conhecimento.

A experiência foi desenvolvida no contexto do PIBID no ano de 2026, para uma turma de primeiro ano, no ciclo de alfabetização composta por 40 estudantes, a partir da atuação do bolsista em atividades voltadas ao processo de alfabetização, envolvendo estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O contexto da experiência foi considerado em suas dimensões pedagógica, institucional e relacional, compreendendo a escola como espaço de formação tanto para os estudantes quanto para os futuros professores. Nesse sentido, o relato não se limita à descrição das atividades realizadas, mas busca refletir sobre os processos, desafios, estratégias e resultados percebidos ao longo da intervenção pedagógica.

Para a sistematização da experiência, foram consideradas as atividades pedagógicas desenvolvidas durante o período de participação no programa, com ênfase naquelas que apresentaram caráter experimental, lúdico e participativo. Foram analisados os objetivos de cada proposta, os recursos didáticos utilizados, as estratégias metodológicas adotadas, a participação dos estudantes, as dificuldades encontradas durante a execução e os

resultados observados a partir do desenvolvimento das atividades. A organização desses elementos possibilitou identificar aspectos recorrentes nas práticas e refletir sobre suas contribuições para o processo de alfabetização.

A construção do relato considerou, ainda, os registros produzidos durante a vivência no espaço escolar, incluindo anotações de campo, registros das atividades, observações realizadas durante as intervenções e materiais pedagógicos utilizados no desenvolvimento das propostas. Esses registros foram posteriormente retomados de forma reflexiva, buscando compreender como as práticas experimentais contribuíram para o envolvimento dos estudantes e para a construção de aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita. Essa perspectiva está de acordo com a compreensão de Mussi, Flores e Almeida (2021), para quem o relato de experiência deve ultrapassar uma descrição meramente narrativa, apresentando uma reflexão sistematizada sobre a experiência e suas contribuições para a produção de conhecimento.

Assim, o percurso metodológico adotado possibilitou organizar a experiência em três movimentos articulados: a contextualização do espaço e das condições em que as práticas foram desenvolvidas; a descrição e sistematização das atividades pedagógicas experimentais realizadas; e a análise reflexiva das contribuições, desafios e aprendizagens decorrentes dessas experiências. A partir dessa organização, o estudo apresenta, na seção seguinte, as práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID e suas contribuições para o processo de alfabetização e para a formação pedagógica do bolsista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PIBID

As práticas pedagógicas descritas neste relato de experiência foram desenvolvidas durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas pelo acadêmico Raphael Carvalho Valença da Silva, estudante do curso de Pedagogia da instituição UniSãoJosé, em turma do 1º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino, na Escola Stella Guerra Duval, na cidade do Rio de Janeiro. As intervenções pedagógicas ocorreram em parceria com a professora Supervisora Luciana Oliveira e estudante Thamara Ferreira, respeitando sempre o planejamento pedagógico e as necessidades observadas no cotidiano escolar.

As atividades tiveram como objetivo contribuir para o processo de alfabetização e letramento das crianças por meio de estratégias didáticas lúdicas, interativas e contextualizadas, considerando o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático. Para que tudo fosse possível, foram utilizados materiais pedagógicos de baixo custo, jogos educativos, recursos tecnológicos e atividades que estimulassem a participação ativa e íntegra dos estudantes.

Atividades com Musicalização – 1º ano do Ensino Fundamental.

Unindo o conhecimento musical do bolsista às estratégias pedagógicas em sala, o objetivo era experimentar novas possibilidades de se alfabetizar por meio da experiência musical, pois, a música mobiliza simultaneamente processos relacionados à percepção auditiva, ao ritmo, à linguagem, à atenção e à memória, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o processo de alfabetização (TIERNEY; KRAUS, 2013).

Para tal, foi realizada a utilização da musicalização como estratégia de apoio ao processo por meio do uso do violão durante as aulas. Os materiais utilizados para a realização da atividade foram os próprios instrumentos musicais - Como o Violão, Cavaquinho e Ukulele e tablet (Vídeo 1) -. Embora o tablet e os instrumentos tenham sido utilizados como recurso pedagógico com o propósito de tornar a apresentação da atividade mais atrativa, sua utilização não se faz indispensável para a utilização da proposta uma vez que ela pode ser substituída por

recursos didáticos convencionais como quadro, cartazes ou folhas de papel cartolina (assim como as atividades musicais também podem ser executadas a capela) sem comprometer os objetivos pedagógicos da atividade.

No vídeo 1, é apresentada a atividade "*Alfabetização através da Musicalização*", que consistiu na execução da canção "*A, E, I, O, U*", do Grupo Triii, acompanhada por um violão. Essa prática consistia nos estudantes cantarem coletivamente as vogais do alfabeto enquanto estas eram apresentadas gradativamente pelo tablet conforme a música progredisse. O objetivo era associar os estímulos sonoros e visuais ao reconhecimento das vogais tornando esse processo lúdico, interativo e significativo para os alunos.

Alternativamente, os instrumentos também foram utilizados como material de apoio de outras atividades (conforme observa-se no Vídeo 2 e 3). Com base nas propostas do material Rio Educa, utilizamos músicas presentes no livro como forma de promover o aprendizado de maneira mais envolvente. Essa abordagem trouxe mais personalidade as aulas, captando a atenção dos alunos.

Vídeo 1: Resultado da prática experimental.



Fonte: Acervo pessoal do autor. Link de acesso:

https://www.youtube.com/watch?v=KPjnjHzzn4&source_ve_path=MTc4NDIO

Vídeo 2: Resultado da prática experimental sobre encontros vocálicos em marchinhas de carnaval



Fonte: Acervo pessoal do autor. Link de acesso: [youtube.com/watch?v=HzN8eb8c-hk&source_ve_path=MTc4NDIO](https://www.youtube.com/watch?v=HzN8eb8c-hk&source_ve_path=MTc4NDIO)

Video 3: Resultado da prática experimental sobre Luiz Gonzaga.



Fonte: Acervo pessoal do autor. Link de acesso:

https://www.youtube.com/watch?v=onkxrzk8n4&source_ve_path=MTc4NDIO

Card Game e Matemática: Jogo através dos Números – 1º ano do Ensino Fundamental.

Considerando o interesse do bolsista por cardgames, RPGs e outros elementos da fantasia medieval, buscou-se incorporar esses aspectos para a realização desta prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. Nela, a intenção era unir matemática à simplicidade desenvolvendo assim uma proposta que pudesse ser facilmente reproduzida por qualquer professor ao mesmo tempo que fosse lúdico, divertido e multidisciplinar aos estudantes.

Assim como a concepção da atividade precisava ser simples, os materiais necessários também precisavam seguir a mesma premissa. Dessa forma, optou-se por utilizar materiais escolares como: Folha A4; Cartolina; Cola bastão e Tesoura. Optou-se pela utilização de dados de 6 faces por já estarem disponíveis para a realização da atividade. No entanto, sua utilização não se faz indispensável podendo ser confeccionados com os materiais apresentados (e de fácil acesso de encontrar o projeto na internet) sem comprometer os objetivos pedagógicos da proposta.

Imagem 1 – Resultado da concepção das cartas utilizadas



Fonte: Acervo pessoal do autor.

O jogo precisava ter personalidade. Jogos de cartas buscam contar parte de uma história através de frases, descrições ou texto (o que chamamos de Flavor Text). Essa prática adiciona contexto, imersão, conexão, além de incentivar leitura e interpretação de texto.

Imagem 2 – Título, subtítulo, uma curta descrição sobre a criatura e todas as possíveis criaturas que os jogadores poderiam encontrar.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A proposta também buscou incorporar elementos da gamificação inspirados na mecânica de abertura de pacotes (*pack opening*), comum em jogos de cartas colecionáveis. Essa estratégia teve como objetivo despertar a curiosidade e a expectativa dos estudantes, fatores que contribuem para o aumento do engajamento durante a aprendizagem, conforme discutido por Kapp (2012).

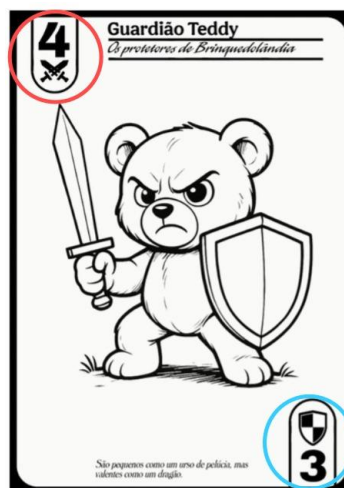
Dividiu-se a atividade em três momentos:

1. O momento abrir os pacotes - foram impressos 23 pacotes contendo duas cartas cada;
2. O momento de pintar e dar personalidade a cada uma de suas respectivas cartas onde cada carta carregava uma parte da personalidade do aluno.
3. O momento de jogar.

Como Jogar?

A síntese dessa atividade é ensinar Soma e Subtração. Observe a carta novamente:

Imagem 4



Fonte: Acervo pessoal do autor.

O círculo vermelho significa o ataque e o círculo azul significa a defesa e cada uma das cartas possuem seus respectivos pontos em cada uma dessas. Cada criatura possui 5 pontos de vida. O jogo funciona por turnos onde uma pessoa ataca e a outra defende. Para atacar, o jogador rola o dado, somando o valor de Ataque (SOMA) e, após o ataque, o outro jogador defende rolando o dado, somando o valor de Defesa (SUBTRAÇÃO). Se o valor total da defesa, sobressai o valor de ataque, nenhum dano é dado. Se o valor de ataque sobressai o valor de defesa, o número restante é o dano que a criatura inflige. Ganha o jogador que derrotar as duas criaturas do oponente.

Como esperado, foi uma atividade vista com bastante entusiasmo por parte dos alunos. O processo de abrir o pacote tornou uma prática bastante apreciada por eles e trazer uma arte relativamente infantilizada contribuiu para que não houvesse nenhum tipo de olhar questionador tanto pelos alunos, quanto pelos responsáveis.

Vídeo 1 – Alunos retirando as cartas do pacote.



Fonte: Acervo pessoal do autor. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=gfUFpYXfB70>

Vídeo 2 – Confecção das cartas os alunos.



Fonte: Acervo pessoal do autor. Link de acesso:
<https://www.youtube.com/watch?v=4ofVCUeb9qs>

Vídeo 3 – Realização da atividade em sala.



Fonte: Acervo pessoal do autor. Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=zAWTrFcuF-0>

SHOW DO NOTÃO – 1º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo era analisar a contribuição que as práticas pedagógicas corroboraram para o desenvolvimento dos alunos ao longo do primeiro semestre. Essa estratégia encontra respaldo na literatura sobre prática de recuperação, que aponta que a retomada ativa das informações pode favorecer a retenção e o desempenho acadêmico (YANG et al., 2021).

Para essa proposta, a principal inspiração foi um dos programas de televisão de maior destaque no Brasil durante a primeira década dos anos 2000: o Show do Milhão. Portanto, o Show do Notão (o nome fazendo alusão ao programa), seguia a mesma premissa: Avançar pelas diferentes etapas a partir da resolução de perguntas e respostas referente as matérias já introduzidas anteriormente. Foi preciso realizar algumas alterações para que a atividade fosse mais dinâmica e que pudesse incluir a participação de todos os alunos em sala. Portanto, foi planejado que houvesse quatro grupos contendo cinco alunos em cada desses trabalhando juntos para chegar o mais longe possível.

Em sala, foi organizado uma sequência de perguntas relacionadas aos conteúdos voltados a alfabetização e matemática apresentando diferentes níveis de dificuldade, e respondidos coletivamente, permitindo que cada grupo discutisse, compartilhassem seus conhecimentos, e chegasse à uma resolução em conjunto. Assim como no programa de TV, os alunos podiam recorrer a algumas mecânicas para auxiliar na descoberta da resposta correta como:

1. **Meio a Meio:** Metade das respostas eram retiradas mantendo somente duas que podem ser a correta (Tampinha Vermelha)
2. **Dica Dos Mais Velhos:** O estagiário ou a professora pode deixar uma dica para facilitar a resolução da resposta correta. (Tampinha Verde)
3. **Opa! É Claro Que Eu Vou Trocar:** Automaticamente o grupo troca a pergunta por uma outra aleatória. (Tampinha Amarela)
4. **Chute Duplo:** O grupo pode escolher duas respostas ao invés de uma podendo avançar para a próxima caso uma das respostas seja a correta. (Tampinha Laranja)

Para montar essa atividade, foram usados materiais escolares simples para a confecção das plaquinhas (único material necessário): Cartolina, Folha A4; Cola bastão; Tesoura; Palitos de Madeira; Tampinhas de Garrafa e Tablet. Foi preferível o uso do tablet como recurso pedagógico com o propósito de tornar a apresentação da atividade mais atrativa e dinâmica. No entanto sua utilização não se faz indispensável para a utilização da proposta uma vez que o professor alternativamente pode realizar as perguntas dentro de envelopes impressos caso seja de sua preferência.

Os estudantes reagiram positivamente com a dinâmica. Embora, do ponto de vista pedagógico, a atividade tivesse como finalidade a revisão e a retomada de conteúdos já trabalhados em sala de aula, para os estudantes ela foi percebida como uma brincadeira realizada no ambiente escolar. A expectativa pelas perguntas, a possibilidade de conquistar a premiação e a interação entre os integrantes das equipes contribuíram para despertar o interesse e a participação da turma. Portanto, o objetivo da atividade foi alcançado: Transformar um momento tradicional de revisão em uma experiência mais lúdica, envolvente e participativo.

Imagem 1: Gravuras vetorizadas das placas utilizadas



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Imagem 2: Gravuras vetorizadas das perguntas utilizadas

Pergunta de Nível Fácil

Quantas vogais existem na palavra Relógio?

A) 7 B) 3 C) 4 D) 2

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Roleta Matemática – 1º ano do Ensino Fundamental.

Ainda dentro desse processo de revisitação a atividades já apresentadas em sala, a Roleta Matemática foi desenvolvida com o intuito de tornar o ensino das operações básicas mais eficiente. A proposta teve como foco principal o trabalho com adição e subtração, incluindo situações que envolviam reagrupamento, dezenas, unidades e a compreensão do valor posicional dos algarismos. A utilização da roleta foi pensada como uma alternativa às atividades exclusivamente realizadas no caderno, proporcionando aos alunos uma forma diferente de entrar em contato com os conteúdos matemáticos.

Inicialmente, foram apresentadas aos estudantes as regras da atividade e realizada uma retomada dos conceitos necessários para a resolução das operações. Em seguida, os alunos foram organizados em equipes e participaram de rodadas nas quais a roleta determinava os números ou desafios que seriam utilizados na construção das operações. A partir dos valores obtidos, os estudantes deveriam realizar os cálculos propostos, utilizando os conhecimentos trabalhados anteriormente em sala. Durante esse processo, foram incentivados a explicar como chegaram aos resultados visto que, na matemática, a resolução de uma resposta pode haver diversas possibilidades.

Imagem 1: Realização da atividade em sala.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

No início da atividade, alguns estudantes demonstraram dificuldades principalmente na organização dos números e na compreensão do processo de reagrupamento entre unidades e dezenas devido a quantidade de informações apresentadas. Porém, essas dificuldades foram trabalhadas durante a própria dinâmica, com intervenções e explicações realizadas conforme os alunos experimentavam responder. Com a repetição das operações e a familiarização com a dinâmica da roleta, foi possível observar maior segurança na realização dos cálculos e uma participação mais autônoma por parte dos estudantes.

Para a confecção da roleta, assim como as outras atividades mostradas neste relato, recorremos a materiais escolares como: Papelão, Cola, Folha de Papel A4, Tesoura, TNT Colorido Brilhoso, velcro e outros materiais recicláveis diversos.

Imagem 2: Roleta Matemática após a confecção.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A possibilidade de obter diferentes resultados a cada rodada tornou a atividade menos previsível e incentivou os alunos a buscar respostas mais abrangentes e contextualizadas. Dessa forma, a Roleta Matemática possibilitou trabalhar conteúdos relacionados às operações básicas de maneira mais interativa, associando o desenvolvimento do raciocínio matemático macro, não só sob a ótica de “continhas” comumente visto em salas de aula mais diversas.

Cubo Mágico – 1º Ano do Ensino Fundamental.

A consciência silábica foi uma habilidade balizou muitas atividades ao longo do processo letivo. Trabalhar com sílabas está relacionada à importância das habilidades fonológica durante o processo de alfabetização. Melby-Lervåg, Lyster e Hulme (2012), identificaram uma relação significativa entre as habilidades fonológicas e o desenvolvimento da leitura, evidenciando a relevância do trabalho com os sons da linguagem durante o processo de aprendizagem. Para esta proposta, utilizamos um cubo contendo sílabas que já haviam sido trabalhadas anteriormente em sala de aula com a professora regente. Essa atividade tinha como propósito ser um suporte e apresentar outras maneiras de aprendizagem além dos métodos tradicionais. Para a confecção do cubo, utilizamos: Papelão, Cola, Folha de Papel A4, Tesoura e TNT. Perceba que todos os materiais apresentados utilizam os mesmos materiais das outras atividades aliadas a criatividade dos bolsistas.

Video 1: Realização da atividade em sala.



Fonte: Acervo pessoal do autor. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Ls6-oEkmnE>

Inicialmente, os estudantes foram organizados em pequenos grupos e, a cada rodada, um dos alunos deveria lançar o cubo e observar a sílaba sorteada. Em seguida, eles deveriam pensar na maior quantidade de palavras que contivessem ou iniciassem com a sílaba retirada. As palavras identificadas eram então verbalizadas e anotadas no quadro pelo estagiário e professora regente. Toda vez um dos estudantes verbalizava uma palavra que não representava a sílaba proposta do dado, a intervenção acontecia coletivamente para que o aluno pudesse compreender a sílaba correta.

Apesar do envolvimento dos estudantes, também foram observadas algumas dificuldades relacionadas à cooperação durante a atividade. Em determinados momentos, alguns alunos demonstraram dificuldade em esperar sua vez de participar, aceitar sugestões ou lidar com situações nas quais suas respostas não eram alinhadas com o grupo. Essas situações evidenciam que, além dos objetivos relacionados à alfabetização, atividades coletivas como essa também proporcionam oportunidades para trabalhar aspectos relacionados à convivência, à escuta, à espera e à resolução de conflitos.

A utilização de recursos simples, como um cubo de sílabas, foi fundamental para a revisar conteúdos de alfabetização com uma atividade mais lúdica e única. Ao mesmo tempo em que os estudantes foram estimulados a reconhecer sílabas formar palavras, a proposta permitiu identificar necessidades relacionadas à interação e às habilidades socioemocionais, reforçando a importância de desenvolver essas competências de forma contínua e integrada ao processo de alfabetização. A experiência demonstrou que o planejamento de práticas diversificadas não se resume à escolha de recursos lúdicos, mas exige do professor capacidade de observar, avaliar, adaptar e reorganizar continuamente sua ação pedagógica diante das respostas apresentadas pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas durante a atuação do estudante pesquisador no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência possibilitaram compreender a importância da utilização de estratégias pedagógicas diversificadas no processo de alfabetização, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades realizadas buscaram aproximar os conteúdos escolares do universo das crianças possibilitando maior protagonismo ao processo, seja por parte dos estudantes, como parte do acadêmico bolsista de iniciação à docência.

Durante as atividades de musicalização, jogos e dinâmicas, foi possível observar o entusiasmo dos alunos ao entrar em contato com os conteúdos de uma maneira diferente. As atividades musicais, os cubos de sílabas, a roleta matemática e o Show do Notão foram recursos que, apesar de possuírem propostas distintas, tinham uma coisa em comum: Transformar o conteúdo em uma experiência mais próxima do universo das crianças. Em diferentes momentos, os estudantes demonstraram curiosidade, fizeram perguntas e participaram das atividades com muita satisfação.

Foram observadas dificuldades relacionadas à paciência, à cooperação e à frustração diante dos erros, algo comum para a faixa etária e complexidade das atividades. Essas situações fizeram parte do processo e se tornaram oportunidades para compreender melhor as necessidades da turma e perceber que o planejamento de uma atividade precisa considerar não apenas o conteúdo que será trabalhado, mas também a maneira como os alunos irão interagir durante sua realização.

Torna-se relevante a percepção de que não são necessários materiais sofisticados para desenvolver uma atividade diferenciada, pois a criatividade, papel, cartolina, e outros materiais acessíveis demonstram-se importantes aliados da prática docente. Mais do que o recurso utilizado, a experiência evidenciou a importância de saber a finalidade que se pretende alcançar e de adaptar a proposta de acordo com a realidade dos alunos. A experiência demonstrou que o planejamento de práticas diversificadas não se resume à escolha de recursos lúdicos, mas exige do professor capacidade de observar, avaliar, adaptar e reorganizar continuamente sua ação pedagógica diante das respostas apresentadas pelos estudantes.

Ao final dessas experiências, fica evidente que ensinar nos anos iniciais exige bastante criatividade, planejamento, sensibilidade e, principalmente, disposição para observar os alunos e aprender com aquilo que acontece em sala de aula.

A ludicidade, tão necessária para o processo de alfabetização, quando propagada dentro do espaço escolar de forma ampla e desenvolvida em constância possibilita um aproveitamento maior dos estudantes, por essa razão ter bolsistas de iniciação à docência atuantes nesse processo auxilia a supervisão a consolidar a

alfabetização com diferentes estratégias que, certamente, a atuação do bolsista contribuiu significativamente para ampliar as possibilidades de desenvolvimento de estratégias diversificadas no processo de alfabetização.

As atividades apresentadas na presente pesquisa evidenciam que o protagonismo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do processo pedagógico, especialmente quando articulado a práticas experimentais, lúdicas e contextualizadas no processo de alfabetização. As experiências vivenciadas possibilitaram não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos construídos ao longo da formação acadêmica, mas também a compreensão concreta dos desafios, das potencialidades e das especificidades que permeiam o cotidiano escolar e o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Assim, este estudo representa uma contribuição para as discussões acerca da necessidade de ampliar e fortalecer práticas pedagógicas experimentais no processo de alfabetização, especialmente no contexto dos programas de iniciação à docência. Ressalta-se, ainda, a importância de que iniciativas como o PIBID sejam continuamente valorizadas e fortalecidas, considerando seu papel tanto na formação dos futuros professores quanto na construção de experiências pedagógicas que podem beneficiar diretamente a comunidade escolar.

Por fim, compreende-se que as experiências aqui relatadas não esgotam as possibilidades de investigação sobre a temática. Ao contrário, abrem caminhos para novas pesquisas que possam analisar diferentes estratégias experimentais, seus impactos no desenvolvimento da alfabetização e as contribuições dessas experiências para a formação docente. Desse modo, reafirma-se a importância da articulação entre teoria e prática como elemento fundamental para uma formação de professores mais consistente e para a construção de práticas educativas capazes de responder, de maneira criativa e significativa, aos desafios presentes no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa de bolsa institucional de iniciação à docência – PIBID**, Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

[arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf](#). Acesso em: 20 ago. 2026.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência**: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. DOI: 10.12957/epp.2019.43015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 20 ago. 2026.

GATTI, Bernadete, ANDRÉ, Marli, GIMENES, Nelson, FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em 20 ago. 2026.

GARIGLIO, José Ângelo; SANTOS, Lorene dos. **A inserção na docência por egressos do PIBID: da formação aos desafios da vida profissional**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 17, p. 01-23, 2023. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4343>. Acesso em: 20 ago. 2026.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon de Almeida. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

LIMA, Francisco José; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. **Contribuições e desafios do Pibid: o desenvolvimento profissional docente e a parceria entre instituições de ensino superior e escolas básicas**. Crítica Educativa, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 424-439, 2017. Disponível em: em: 03 abr. 2026.

<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/download/120/303/1373>. Acesso em 20 ago. 2026

MELBY-LERVÅG, Monica; LYSTER, Solveig-Alma Halaas; HULME, Charles. **Phonological skills and their role in learning to read: a meta-analytic review**. Psychological Bulletin, v. 138, n. 2, p. 322-352, 2012. DOI: 10.1037/a0026744.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 ago. 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes 2002.

TIERNEY, Adam; KRAUS, Nina. **Music training for the development of reading skills**. In: MERZENICH, Michael M.; NAHUM, Mor; VAN VLEET, Thomas M. (ed.). Progress, 2013.

VENDRAME, Elen et al. Estresse acadêmico e comportamento alimentar em universitários: uma revisão integrativa da literatura. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 12(6), 1–14, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/28394>. Acesso em: 20 ago. 2026.

YANG, Chunliang; LUO, Liang; VADILLO, Miguel A.; YU, Rongjun; SHANKS, David R. **Testing (quizzing) boosts classroom learning: a systematic and meta-analytic review**. Psychological Bulletin, v. 147, n. 4, p. 399-435, 2021. DOI: 10.1037/bul0000309.